

ÉTICA E BIOÉTICA EM PESQUISA: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

ETHICS AND BIOETHICS IN RESEARCH: KNOWLEDGE OF UNDERGRADUATE STUDENTS FROM THE NURSING COURSE

ADRIANA VASCONCELOS **GOMES**. Centro Universitário UNINOVAFAPI.

PRISSILLA KALYNE BEZERRA **CARDOSO**. Enfermeira Plantonista no Hospital Regional de Barras. Pós-graduanda em Terapia Intensiva, Centro de Qualificação Multidisciplinar, Teresina-PI.

FRANCISCA CECÍLIA VIANA **ROCHA**. Enfermeira. Doutoranda em Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Enfermeira do Hospital Getúlio Vargas, Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI.

Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Uruguai, CEP 64073-505, Teresina-PI.
E-mail: adriannavgomes@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em uma esfera global, as pesquisas, frequentemente são incentivadas no contexto acadêmico e durante a graduação há reconstrução e sedimentação de valores, além de construção do conhecimento acerca de aspectos éticos e bioéticos em pesquisa. Objetivo: Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior sobre Ética e Bioética na pesquisa em Enfermagem. Método: Estudo de natureza qualitativa, descritiva desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Estado do Piauí com 12 acadêmicos do Curso de enfermagem no período de março a junho de 2016 por meio da aplicação de uma entrevista estruturada com perguntas abertas. Resultados e discussão: Os acadêmicos apresentam dificuldades em atribuir conceitos e/ou diferenciar princípios bioéticos. A educação ética em pesquisa é mencionada como fator influenciador na percepção/conhecimento de acadêmicos inexperientes no desenvolvimento de pesquisas. A oferta e didática dos professores foram referidas como satisfatórias. Conclusão: Apesar de relatarem, em sua maioria, satisfatoriedade na oferta das disciplinas e didática dos professores, muitos confundem ou não sabem atribuir conceitos ou diferenciar princípios bioéticos construindo ideias limitadas acerca destes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estudantes. Bioética. Ética.

ABSTRACT

Introduction: The development of researches on human beings is globally widespread and encouraged during undergraduate studies. There is a reconstruction and sedimentation of values and knowledge building about ethical and bioethical aspects in research. Objective: To assess the knowledge of undergraduate students of a Higher Education Institution regarding Ethics and Bioethics in Nursing researches. Method: Qualitative, descriptive study developed at a Higher Education Institution in the State of Piauí with 12 undergraduate Nursing students from March to June of 2016 through the application of a structured interview with open questions. Results and

Discussion: Graduates present difficulties in assigning concepts and / or differentiating bioethical principles. Ethics education in research is mentioned as an influential factor in the perception / knowledge of inexperienced scholars in the development of research. The offer and didactics of teachers were referred to as satisfactory. Conclusion: Although the majority reported to be satisfied with the offerings of disciplines and the didactics of the teachers, many undergraduates confuse or do not know how to assign concepts or differentiate bioethical principles and construct limited ideas about them.

KEYWORDS: Nursing. Students. Bioethics. Ethics.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o aumento das pesquisas em seres humanos, cada vez mais difundidas mundialmente, fez-se gradativamente necessário o desenvolvimento de critérios que avaliem e direcionem as condutas éticas e legais a serem tomadas em prol dos participantes de pesquisa. Com a finalidade de oficializar diretrizes, proteger e respeitar integralmente os direitos dos participantes de pesquisa, muitos governos, criaram as Comissões Nacionais de Ética em Pesquisa (SILVA e PEREIRA, 2016).

Considerando que ética permite uma reflexão sobre a ação humana e suas finalidades, é preciso que o pesquisador tenha consciência ética e saiba fazer uma análise crítica dos riscos de suas pesquisas. O termo "pesquisa" se relaciona com conjunto de atividades objetivando desenvolver ou contribuir para o conhecimento generalizável, o qual consiste em teorias, princípios ou relações (RATES; COSTA; PELASSIA, 2014).

Segundo os autores, tem-se a bioética como parâmetro com finalidade de auxiliar as decisões a serem tomadas e as reflexões sobre os riscos presentes em uma pesquisa. Por sua vez, esta pode ser descrita como um estudo sistemático das ações humanas nas questões assistenciais da saúde e nas ciências da vida, sob a ótica dos valores e princípios morais.

As profissões da saúde, inclusive a enfermagem, têm como um dos grandes desafios a abordagem na dimensão ética onde se vislumbra cidadãos prudentes, responsáveis e socialmente comprometidos, vivenciadas através do ensino, aprendizagem e pela vivência da ética em bases não deontológicas (FLINKER; CAETANO; RAMIS, 2013).

A atuação profissional da enfermagem está cercada de dilemas éticos que podem dificultar a escolha ideal diante de uma situação conflituosa. Não só durante o exercício profissional, mas durante a graduação os futuros profissionais encontram-se diante de questões bioéticas sendo crucial que desde a academia haja uma sedimentação dos saberes para que o cuidado seja pautado considerando a dignidade e os valores humanos (CAETANO et al., 2016; SILVA et al., 2016).

Para Germano (2013) é notório que apesar da necessidade em conhecer a respeito da ética existe uma dicotomia nas salas de aula e nos serviços de saúde onde a técnica assistencial é priorizada e não há, muito frequentemente, o estabelecimento de relações humanas. Ou seja, diante da comum notificação da despreocupação ou mesmo banalização, por parte dos profissionais com a dor, sofrimento e condições dos pacientes, torna-se evidente a deficiência da valorização das abordagens éticas.

Flinker, Caetano e Ramis (2013) descrevem que a socialização profissional está relacionada ao desenvolvimento moral do estudante que também se reconstrói e sedimenta durante a graduação englobando questionamentos e valores relacionados à prática da profissão e as peculiaridades da formação acadêmica.

Portanto, o processo educativo almeja a formação integral desenvolvendo não apenas conhecimentos e habilidades, mas um aprimoramento das condutas e do caráter, ou seja, da moral do estudante. Considerando a legitimidade e peculiaridades acerca do tema, a pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior sobre Ética e Bioética na pesquisa em Enfermagem.

MÉTODO

Estudo de natureza qualitativa, descritiva desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Estado do Piauí (Brasil). A coleta de dados foi realizada de março a junho de 2016 por meio da aplicação de uma entrevista estruturada com perguntas abertas. As entrevistas ocorreram em uma sala reservada da IES nos turnos manhã e tarde, de acordo com a disponibilidade dos participantes, e individualmente, a fim de garantir o sigilo das informações.

A entrevista era composta por três itens: caracterização do participante da pesquisa (sexo, idade e período do curso); indagações sobre ética e bioética em pesquisa e acerca da abordagem curricular da temática (Ética e Bioética em Pesquisa) durante a graduação.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: participantes que tenham elaborado e submetido protocolos de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa e obtiveram parecer aprovado. E critérios de exclusão: acadêmicos que não cursavam bacharelado em enfermagem e aqueles que não tivessem realizado pesquisa em seres humanos.

Foram entrevistados 12 estudantes, 09 do sexo feminino, 03 do sexo masculino. Com idades entre 19 e 30 anos que cursavam 5, 7, 8 e 9 períodos. Os participantes foram nomeados por DEPOENTE N assegurando o anonimato. O método de análise adotado foi análise de Conteúdo Temática de Minayo que consiste em três etapas: (1) fase exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise e tratamento do material empírico e documental.

Este estudo foi aprovado no edital nº 01/2015-2016 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ/UNINOVAFAPI/2015-2016). Esta pesquisa somente foi realizada após autorização da instituição coparticipante, aprovação do Comitê de ética em Pesquisa CEP/UNINOVAFAPI, em 05 de agosto de 2015, parecer nº 1.176.177, CAAE: 46278015.0.0000.5210. Os participantes da pesquisa consentiram mediante firma de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como preconizado pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram transcritos, analisados e posteriormente enquadrados em duas categorias temáticas, que representam objetivamente o conhecimento dos alunos do curso de enfermagem acerca dos aspectos éticos e bioéticos.

Estas categorias são: “Limitações na compreensão da ética e princípios bioéticos em Pesquisa” e “Ensino acerca da ética e bioética em pesquisa durante a graduação” apresentadas e discutidas a seguir.

Limitações na compreensão da ética e princípios bioéticos em Pesquisa

O processo educativo vislumbra a formação integral do ser humano. Na abordagem ética e bioética, os desígnios propostos pelo processo de educar estão intimamente relacionados aos conhecimentos e habilidades com o intento de aperfeiçoamento das atitudes e do caráter, ou seja, o desenvolvimento moral do estudante. Os estudantes devem estar preparados para uma reflexão crítica acerca da temática tanto no que se refere a si mesmo, como no produto de suas ações sobre os demais. Para tanto, a fundamentação teórico-metodológica e o emprego de estratégias problematizadoras e interdisciplinares em pequenos grupos de estudantes é primordial (FLINKER; CAETANO; RAMIS, 2013).

Baseado na análise das falas dos acadêmicos de enfermagem foi possível perceber uma deficiência no que diz respeito a compreensão da ética e bioética. Os aspectos gerais por serem bem semelhantes são confundidos e tornam-se turvos na elaboração de um conceito.

...ter ética na pesquisa é você saber desenvolver a pesquisa de acordo com o que o comitê de ética exige e o sigilo da coleta dos dados. Bioética, eu entendo que é pesquisa relacionada com alguma coisa, com alguma coisa não, com seres humanos aí exige um sigilo maior e até uma burocracia maior, mais ou menos isso? (D02).

Ética na pesquisa eu acredito que é você respeitar a forma, o que o outro pensa e de maneira legal, entendeu? Não (breve pausa) denegrindo ou sei lá, ou desrespeitando ou você às vezes muitas vezes é (breve pausa) infligindo o indivíduo, o respeito do outro, a forma de pensar do outro. Sobre a Bioética eu acredito que (breve pausa) que é tão importante quanto à ética, só que... (risos), pelo fato de ser tão importante quanto a ética e a maneira de respeitar o indivíduo também em todos os sentidos... (D06).

Em vários cenários de cuidados de saúde, inclusive as escolas médicas e as relações entre docente-docente, aluno-docente, há uma desatenção dos princípios éticos. Esta característica não é uma peculiaridade brasileira e, de fato, a educação e o treinamento em ética mediam recursos para atuação ética e moral dos profissionais. O ensino bioético deve proporcionar o uso de aspectos fundamentais do comportamento ético durante as pesquisas, inclusive a apresentação correta do TCLE, por exemplo (GERBER; ZAGONEL, 2013).

A inquietação com temas relacionados a Bioética, bem como, a consolidação da disciplina nos cursos de graduação na área da saúde pode ser evidenciada mediante o aumento de publicações que fazem referência à disciplina (PAIVA; GUILHEM; SOUSA, 2014). Todavia, muitas dessas publicações enfatizam conflitos éticos pertinentes ao âmbito assistencial. É possível que esta característica seja um reflexo do que é projetado nas academias levando os alunos a direcionarem-se as abordagens práticas ou limitar-se ao código de ética profissional.

Os estudantes tendem a elaborar uma ideia acerca do tema

empiricamente ou ainda, não recordam dos conteúdos abordados pela academia como demonstrado a seguir:

...ética é o comum né, é o que a maioria tem como comum, o correto, né isso? Então a gente tem ética como se fosse o padrão pra gente seguir o correto de uma determinada pesquisa. Bioética acredito que é a, é a ética com relação a qualquer coisa relacionado algum ser vivo né, com relação a pessoas, animais, qualquer coisa que utilize alguma coisa ser vivo e utilize como padrão algum, algum, alguma coisa como padrão de correto. (D07)

...sinceramente assim eu não sei falar bem sobre a bioética, apesar de conhecer alguns dos princípios né, a não maleficência, a beneficência e outros que não estou recordando agora... (D08).

Observa-se ainda que quando questionados, especificamente, sobre os aspectos éticos e bioéticos em pesquisa, a compreensão torna-se limitada repassando a ideia de um conhecimento estagnado em ideias relativas ao sigilo e autonomia do participante de pesquisa. As pesquisas cada vez mais prezam por abordagens que garantam a responsabilidade social dos estudos, bem como a qualidade e relevância nos achados, é essencial fortalecer o aprendizado dos acadêmicos sobre os aspectos éticos e bioéticos no desenvolvimento destas. As pesquisas delineadas no campo da enfermagem são, geralmente, de abordagem quantitativa e qualitativa, o que requer atentar aos referenciais bioéticos (FEIJÃO, 2014).

Dentre os referenciais, no Brasil, o modelo principialista da bioética norteia o delineamento de pesquisas. As revisões éticas dos projetos de pesquisas realizadas pelo Sistema CEP/Conep buscam estratégias de viabilizar a pesquisa científica assegurando aos participantes a garantia de dignidade, beneficência, não maleficência, autonomia, entre outros. Ou seja, a realização de pesquisas eticamente responsáveis, ressaltada ao realizar-se a revisão ética dos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos (BARBOSA; CORRALLES, SILBERMANN, 2014; SILVA; PORTELA, 2017).

O conhecimento acerca dos princípios bioéticos são parcialmente conhecidos pelos acadêmicos. Enquanto alguns descrevem precisamente a existência e importância dos princípios, outros não recordam ou ainda confundem os propósitos estabelecidos por estes.

Sobre a bioética eu entendo alguns princípios que a enfermagem pode ter, assim sobre a autonomia porque é um dos princípios que o enfermeiro precisa acontecer na vida dele... Em um posto, PSF, ele tem que ter essa autonomia pra desenvolver essa atividade dele como enfermeiro...(D01).

Bem eu tive conhecimento de ética e bioética antes de pagar a disciplina de deontologia, por causa das pesquisas de iniciação científica (pausa) toda pesquisa que você vai fazer com seres humanos tem que respeitar os princípios éticos que é aquela tríade lá (breve pausa) que são 3 principais, ne?. (D04)

O desenvolvimento de pesquisas em seres humanos no Brasil segue diretrizes e normas regulamentadoras dispostas na Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Esta, assegura os direitos e deveres dos participantes de pesquisa e “incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade” (BRASIL, 2012). Desta forma,

além da explanação dos princípios nas disciplinas da academia, os alunos desenvolvem, em sua maioria, pelo menos uma pesquisa que deve seguir as diretrizes regidas pela resolução.

Considerando ainda, que a pesquisa requer elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) exaltando ao participante seu direito de autonomia, os aspectos metodológicos, bem como os riscos e benefícios da pesquisa, denota-se que há algum fator limitante no processo de compreensão e sedimentação dos conceitos acerca do principialismo por parte dos alunos, o que pode repercutir negativamente nos participantes de pesquisas que tornam-se vulneráveis à possibilidade de não terem seus direitos esclarecidos ou até mesmo negligenciados.

Ensino acerca da ética e bioética em pesquisa durante a graduação

A inclusão da bioética nas propostas curriculares no curso de enfermagem valorizam a singularidade do tema e a pertinência da inclusão desta reflexão na formação profissional e social. Todavia, há o desafio de quebrar as barreiras do ensino tradicional que prioriza conhecimentos técnico-assistenciais limitando o conhecimento ético a uma base teórica e deontológica rudimentar (FILHO et al., 2013). Foi apontado a necessidade de melhor trabalhar as disciplinas que abordam os aspectos éticos na pesquisa:

...pelo que eu estudei durante toda a minha trajetória acadêmica se falou pouquíssimo de bioética, pouquíssimo. Eu acho que deve-se fazer um curso extracurricular que preconiza a questão da bioética na pesquisa... (D03).

...Assim com relação a ética e a bioética é mais teoria e não, não prepara muito na pratica, mas dizem que quem estuda bem a teoria né, manda bem na pratica. (D10)

Uma pesquisa realizada na Escola de Enfermagem do Chitwan Medical College por Piryani et al. (2016) discorre acerca da dificuldade que alunos de Mestrado em Enfermagem referem em relação à tomada de decisões e solução de dilemas éticos na prática. Estes reconhecem que a educação ética aumenta a percepção e proporciona aprendizado reflexivo, mas que é necessário também, uma continuidade do ensino abordando deficiências e peculiaridades cotidianas com intuito de melhorar o desenvolvimento profissional (CANNAERTS; GASTMANS; CASTERLÉ, 2014).

Uma outra pesquisa desenvolvida com alunos de doutorado da University of Eastern Finland e Kuopio University Hospital buscou avaliar o uso de um curso como recurso na promoção do conhecimento sobre a ética em pesquisa. Este apontou que os alunos apreciaram as contribuições do curso para a pesquisa que estavam desenvolvendo, bem como para futuros projetos de pesquisa. Ressaltaram também que o curso elevou o conhecimento das questões legais e éticas em torno da investigação clínica, tornando um desafio para alguns alunos avaliar as implicações dos próprios projetos. Desta forma, cursos, eventos, projetos de extensão podem ser estratégias que aprofundem o conhecimento dos graduandos (HALKOAHO, 2013).

Segundo Ramos et al (2013) o aproveitamento acerca das reflexões bioéticas pelos estudantes é ampliada quando as disciplinas são apresentadas nos primeiros semestres da graduação, essencialmente quando é dada de

forma contínua e aprofundada ao longo da formação. A educação deve ser contextualizada em ética e que os professores são desafiados a buscar novas referências e a reelaborar estratégias de ensino mais problematizadoras promovendo reflexões críticas (CAMPOS; PESSALACIA; ANDRADE, 2016; CHO; SHIN, 2014).

A maioria dos alunos acham a abordagem das disciplinas satisfatória e consideram que os professores preparam para o desenvolvimento das pesquisas como evidenciado a seguir:

...na minha visão essa disciplina ela se torna muito importante né, e também na minha graduação (pausa) foi muito satisfatória... (D09)

Nos campos de estágio como relação aos pacientes, as informações dos pacientes, a não divulgação de certas informações dos pacientes à outras pessoas, deixar resguardado algo que ele não queira que fale para outras pessoas. (D11)

Na pesquisa também, quando nosso orientador de pesquisa vai, na medida que a pesquisa vai evoluindo, ele vai se certificando, perguntando pra gente se tá tudo seguindo os preceitos da ética e é só assim que a gente consegue pesquisa com bons resultados. (D12)

Iniciar a educação ética em pesquisa em estudantes que não tiveram experiências anteriores influencia diretamente no conhecimento e percepção de ética em pesquisa. Programas educacionais para ética em pesquisa com diferentes estágios devem ser desenvolvidos e implementados de forma passo-a-passo. Ou seja, o uso de um programa voltado para aqueles que nunca tiveram experiência de investigação e um programa mais avançado voltado para aqueles que tiveram a experiência de casos clínicos criam uma grande diversidade de questões discutíveis e requerem decisões éticas a serem feitas engajando o aprendizado do aluno neste processo (RAMOS et al., 2013; CHOE; PARK; YOO, 2014).

Alguns acadêmicos apontaram que o desinteresse relativo as questões éticas e bioéticas como um dos entraves no processo de sedimentação do ensino:

Ela foi muito bem abordada, porém eu acho que deixa um pouco a desejar, tanto também por causa dos alunos que não tem muito interesse em relação a pesquisa, nem a aspectos éticos e legais. Acho que a disciplina deveria ter um tipo de abordagem mais estruturada (breve pausa) uma abordagem mais ampla e que aprofunde mais outras coisas entendeu? (D06).

Quando a gente termina de fazer a pesquisa tipo assim a gente vai deixando pra lá, porque eu acho que é isso que acontece, principalmente com o profissional de saúde vai esquecendo isso e acho que se tornado até mais desumano (risos). (D05).

As inovações tecnológicas, biomédicas e socioculturais motivam discussões acerca da saúde e da pesquisa científica incitando novos questionamentos ou éticos ou resgatando questões anteriores. O ato de envolver os alunos em dilemas éticos atuais pode ser uma ferramenta significativa para capturar interesse. Isto porque as controvérsias bioéticas viabiliza ao aluno uma percepção da relevância da ciência e, desta maneira, um comprometimento em aprender o conteúdo científico (HAWKINS; STARK, 2015).

Além disso, Coetzee; Hoffmann; Roubaix (2015) afirmam que os programas de ética de graduação devem buscar garantir que os alunos se familiarizem com os princípios e a terminologia da ética da pesquisa, bem como conheçam profundamente seu papel e obrigações para proteger devidamente os direitos, liberdades e vulnerabilidades de participantes da pesquisa. Promovendo assim uma compreensão intrínseca e crença na importância e fundamentos morais da ética da pesquisa.

O uso de recursos online pode ser útil para os educadores principalmente quando estes exigem tomada de decisões éticas e discussões construindo habilidade de pensamento crítico nos alunos (HAWKINS; STARK, 2015). Neste estudo, ainda que a abordagem utilizada pelos professores das disciplinas seja referida pelos alunos como satisfatória, observou-se um déficit na sedimentação dos conteúdos. Alguns dos alunos salientaram que uma abordagem incipiente pode ser mais favorável para instigar interesse, bem como fundamentar o conhecimento.

A promoção de um contato inicial com as disciplinas voltadas para abordagem ética podem incitar o interesse e aperfeiçoar individualmente os estudantes inclusive na pesquisa (COETZEE; HOFFMANN; ROUBAIX, 2015). As abordagens éticas voltadas ao desenvolvimento de pesquisa ainda deixam a desejar. As academias ainda se sustentam em métodos de ensinamentos tradicionalistas centradas na prática assistencial de enfermagem.

É relevante mencionar que estudos apontam uma influência positiva no desenvolvimento de cursos enfatizando os aspectos bioéticos em pesquisa. Há uma escassez de estudos voltados para a ética em pesquisa dentro das academias, as produções científicas direcionam-se para temas bioéticos assistenciais exaltando a necessidade de desenvolver pesquisas que avaliem o manejo e o desenvolvimento adequado de pesquisa nas instituições de ensino superior já que as mesmas são fontes de extrema importância que desenvolvem pesquisas periódica e continuamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bases acadêmicas exercem grande influência no conhecimento dos acadêmicos acerca dos aspectos éticos e bioéticos no desenvolvimento de pesquisas e na prática assistencial. Apesar de relatarmos, em sua maioria, satisfatoriedade na oferta das disciplinas e didática dos professores, muitos confundem ou não sabem atribuir conceitos ou diferenciar princípios bioéticos construindo ideias limitadas acerca destes.

Este estudo demonstrou que é necessário ainda uma ênfase acadêmica no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas em seres humanos a partir das diretrizes e fundamentações bioéticas. Desta forma é necessário provocar reflexões e discussões sobre estratégias e metodologias de ensino que consolidem o saber e capacitem os alunos.

As academias de ensino são um dos principais campos onde o desenvolvimento de pesquisa é incitado e grande parte destas são desenvolvidas por estudantes, desta forma, garantir que o processo educativo orienta práticas baseadas na bioética é fundamental. A abordagem precoce e contínua sobre bioética nas academias sedimenta e tende a unificar ideias e atitudes valorizando e garantindo aos seres humanos que os direitos sejam atendidos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A.S.; CORRALES, C.M; SILBERMANN, M. Controvérsias sobre a revisão ética de pesquisas em ciências humanas e sociais pelo Sistema CEP/Conep. **Rev. bioét.** Brasília, v. 22, n. 3, p. 482-492, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2017.
- CAETANO, P.S. et al. Conduta do enfermeiro frente aos conflitos éticos e bioéticos em área vulnerável na ESF. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 349-360, mai/ago. 2016.
- CAMPOS DANIEL, J.; PESSALACIA, J.D.R.; ANDRADE, A.F.L. Debate interdisciplinar no processo ensino aprendizagem em bioética: experiências de acadêmicos da área da saúde. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 34, n. 2, p. 288-296, jun. 2016.
- CANNAERTS, N.; GASTMANS, C; CASTERLÉ, B.D. Contribution of ethics education to the ethical competence of nursing students: educators' and students' perceptions. **Nurs Ethics**, v. 21, n. 8, p. 861-878, dez. 2014.
- CHO, K.C. e SHIN, G. Operational effectiveness of blended e-learning program for nursing research ethics. **Nursing Ethics**, vol. 21, n.4, p. 484–95, 2014. Disponível em: <<http://nej.sagepub.com/content/21/4/484.long>>. Acesso em 20 jul., 2016.
- CHOE, K.; PARK, S.; YOO, S.Y. Effects of constructivist teaching methods on bioethics education for nursing students: a quasi-experimental study. **Nurse Educ Today**, v. 34, n. 5, p. 848-53, mai. 2014.
- COETZEE, T.; HOFFMANN, W.A.; ROUBAIX, M. An Evaluation of Research Ethics in Undergraduate Health Science Research Methodology Programs at a South African University. **J Empir Res Hum Res Ethics**, v. 10, n. 4, p. 389-394, out. 2015. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/1556264615599619>>. Acesso em: 1 jan. 2018.
- FEIJÃO, A.R. Aspectos éticos da pesquisa em enfermagem. **Rev. Rene**, Fortaleza, v.15, n. 3, p. 381-2, mai/jun, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/3179/2442>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- FILHO, J.C.F.C et al. Ensino da bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras. **Rev. Bioét.** Brasília, vol. 21, n.1, jan./abr., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-

80422013000100021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2016.

FINKLER, M.; CAETANO, J.C; RAMIS, F.R.S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, out. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001800028>. Acesso em: 17 mai. 2016.

GERBER, V.K.Q. e ZAGONEL, I.P.S. A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Rev. bioét.** Brasília, v.21, n.1, p.168-178, 2013.
GERMANO, R.M. A pesquisa e os dilemas éticos do trabalho da Enfermagem. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 66, n. esp., set. 2013.

HALKOAHO, A. et al. Education of research ethics for clinical investigators with Moodle tool. **BMC Medical Ethics.** v. 14, n. 53, PMC3867673, dez., 2013. Disponível em:< <http://www.biomedcentral.com/1472-6939/14/53>>. Acesso em: 20 jun, 2016.

HAWKINS, A.J. e STARK, L.A. Online Resources for Engaging Students in Bioethical Discussions. **CBE Life Sci Educ.**, v. 14, n. 4, p. fe4, dez., 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4710409/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PAIVA, L.M.; GUILHEM, D.; SOUSA, A.L.L. O ensino da Bioética na graduação do profissional de saúde. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 4, p. 357-369, 2014.

PIRYANI, R.M et al. Needs Assessment for Teaching/Learning Nursing Ethics for Master of Nursing Students. **Asian Bioethics Review**, v. 8, n. 2, p. 134-142, jun. 2016. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/621788/pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

RAMOS, F.R.S et al. A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. esp., jan./fev, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 jul, 2016.

RATES, C.M.P.; COSTA, M.R.; PESSALACIA, J.D.R. Caracterização de riscos em protocolos submetidos a um comitê de ética em pesquisa: análise bioética. **Rev. bioét.**, Brasília, v. 22, n. 3, set/dez. 2014. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/955/1131>. Acesso em: 17 mai. 2016.

RATES, C.M.P.; PESSALACIA, J.D.R; MATA, L.R.F. Enfermagem brasileira frente às questões bioéticas: revisão integrativa. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.**, Divinópolis, v. 4, n. 1, p. 1031-10, jan/abr. 2014.

SILVA, A.C.O.C. et al. Dilemas éticos vivenciados na prática dos enfermeiros no centro cirúrgico. In: VI Congresso Online - Gestão, Educação e Promoção da

Saúde, **Anais...** 2016. Disponível em:
<<http://www.convibra.com.br/artigo.asp?ev=118&id=12981>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SILVA, E.Q e PEREIRA, E.L. Ética em Pesquisa: os desafios das pesquisas em ciências humanas e sociais para o atual sistema de revisão ética. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, Recife, v. 27, n.2, p. 120-147, 2016.

SILVA, E.Q. e PORTELA, S.C.O. Ética em pesquisa: análise das (in)adequações do atual sistema de revisão ética concernentes à pesquisa social. **Revista Mundaú**, Maceió, n. 2, p. 38-53, 2017. Disponível em:
<<http://www.seer.ufal.br/index.php/revistamundau/article/view/2929>>. Acesso em: 01 jan. 2018.